

EDITORIAL



Evangelizar as infâncias: uma pastoral em saída, com alegria missionária

Ir. Cláudia Chesini
Conselho Superior da ANEC

Estimados/as leitores/as,

É com um misto de alegria, de realização e, acima de tudo, de superação de desafios, que estamos apresentando mais uma edição da Revista de Pastoral ANEC. O tema desta edição é realmente desafiador: *Educação Infantil: um espaço para evangelizar*. O Dossiê, organizado por Sérgio Junqueira e Sônia de Itoz, teve seu tema escolhido a partir de um processo que a ANEC vem desenvolvendo desde seu início e que recebeu novo impulso com a elaboração, aprovação e publicação das Linhas de Ação Pastoral da ANEC.

Nelas, estão contidos os elementos imprescindíveis para a identidade da Educação Católica se concretizar em nossa realidade, a partir da ótica da Casa Comum, da experiência pessoal e comunitária com a Palavra de Deus, em comunhão com a Igreja, por meio de seu Magistério, desenvolvendo ou associando-se a projetos de solidariedade, celebrando a Vida, com suas realizações, perdas, conquistas e sofrimentos. E estas ações são percebidas e realizadas conforme o Carisma Congregacional, sempre revisitado, lido novamente e atualizado para novos tempos.

Neste processo identitário que empreendemos, a experiência com a pessoa de Jesus é de fundamental importância, pois é a partir dela que agimos! As Linhas de Ação Pastoral apresentam Jesus como o Bom Pastor, baseado nas narrativas dos Evangelhos, mas também a partir das narrativas das primeiras comunidades cristãs. A dimensão humana, apresentada por meio do cuidado, e a dimensão da espiritualidade, apresentada por meio da evangelização, resgatam a centralidade da pessoa. É este o desafio dos/as agentes de pastoral! Todos/as os/as componentes da comunidade escolar são convidados/as para participar do processo

como agentes intermediários, que atuam entre os diferentes atores para o pleno desenvolvimento da pessoa, bem como de sua evangelização rumo a uma adesão sempre mais livre e plena ao projeto de Cristo.

Nesse sentido, abordar a Pastoral Escolar na perspectiva da Educação Infantil é um desafio! Vários/as educadores/as aceitaram e escreveram a partir de estudos e da própria experiência com crianças, desde o “chão” da escola. Percebe-se que, além dos/as professores/as, assumem a missão evangelizadora outros tantos agentes de pastoral que fazem a mediação, mobilizam o que há de melhor no ser humano e o potencializam a partir da experiência com Deus.

Vejamos o trabalho realizado. O artigo *Olhares sobre a aprendizagem religiosa na educação infantil*, de Sonia de Itoz e Sérgio Junqueira, desafia-nos a perceber que “os olhares do conhecimento religioso e da aprendizagem religiosa na educação infantil, precisem da intencionalidade de explicitar concepção, princípios, pressupostos e procedimentos que darão sentido e nortearão as escolhas de e para a vida de cada estudante.”

A pedagogia do ambiente, inspirada em Reggio Emilia, como potencial pastoral na educação infantil Salesiana, de Cassiana de Fatima Gonçalves Ferreira, apresenta o ambiente como um terceiro educador envolvido no meio escolar e traça um breve paralelo entre a abordagem educativa de Reggio Emilia e o Sistema Preventivo de Dom Bosco com perspectivas pastorais para o ambiente pedagógico.

Já Lorena Castro desenvolve o artigo *Escola em Pastoral: A experiência dos projetos pastorais-pedagógicos no currículo da Educação Infantil*, os “frutos da articulação educação-evangelização, que se concretiza em um currículo evangelizador, no espaço-tempo das práticas pastorais”. Reconhecendo os desafios de uma educação evangelizadora, o texto apresenta atividades feitas com as crianças nos projetos e também o processo de construção do itinerário feito junto à gestão pedagógica e o time docente.

A Pastoral Escolar e a primeira infância, de Idalina Pinheiro, parte “de uma concepção de escola em pastoral, para situar a pastoral escolar e dissertar sobre as possibilidades de ações concretas desde a primeira infância”. Aborda elementos que enfatizam o início da Pastoral Escolar desde o berçário.

Narrativa e Sagrada Escritura na Educação Infantil, de Irmã Valéria Andrade Leal, baseia-se na literatura sobre o desenvolvimento infantil, narrativas bíblicas e experiência de educadores, para apresentar reflexões acerca da importância das

narrativas bíblicas para a ação evangelizadora da Pastoral Escolar na Educação Infantil, como forma de favorecer a apreensão da história dos crentes e suscitar o desejo de pertença à comunidade de fé mediante uma identificação pessoal com as narrativas e seus valores.

A Prática educativa do ensino religioso e a mística da pastoral escolar, de Aline Pereira Machado, desenvolve uma “reflexão a respeito do referencial do Ensino Religioso, a partir da pedagogia agostiniana, e uma contribuição a respeito do diálogo entre o Ensino Religioso e a Pastoral Escolar, com olhar voltado para a Educação Infantil, revelando um processo educativo humanizador, em busca de um *ser mais à luz da Educação Católica*.”

Sofia Cavalletti e o potencial religioso da criança, escrito por Edile Maria Fracaro Rodrigues, apresenta a proposta de Montessori com “a palavra bíblica para descrever a conexão ou relacionamento com Deus, uns com os outros e com a comunidade de fé, mostrando que é preciso ir além de instruir as crianças a fazerem gestos, a dizerem palavras e levá-las a uma real experiência da relação com Deus, consigo, com os outros e com a sociedade”.

A pandemia e os desafios da implementação do referencial curricular gaúcho na educação infantil, de Roseli Wolschick Rambom Rosemari Lorenz Martins e Edilaine Viera Lopes, apresenta uma reflexão em tempos de pandemia. Para as autoras, “as aulas na Educação Infantil (0 a 5 anos), que também tiveram de ser realizadas à distância, geraram uma preocupação maior, especialmente porque, antes da pandemia, muitos especialistas criticavam o contato de crianças pequenas com tecnologias digitais, na medida em que as crianças, nessa faixa etária, aprendem através de suas vivências e experiências, como refere o Referencial Curricular Gaúcho. Mesmo assim, as escolas de educação infantil têm desenvolvido atividades remotas, visando a preservar os vínculos e atender aos objetivos previstos pelo Referencial Curricular Gaúcho e a BNCC”.

Completa este volume o texto em fluxo contínuo: *A perspectiva sócio emocional da palhaçaria nas aulas de Ensino Religioso do 3º ano do Ensino Médio*, de Felipe Gustavo S. da Silva, no qual apresenta-se a prática palhacesca como “um instrumento eficaz para a promoção de uma educação socioemocional e para a criança ou jovem aprendam a lidar com o erro e, sobretudo, no entendimento do protagonismo e desenvolvimento do projeto de vida através do autoconhecimento oferecido pela inicialização à palhaçaria”.

Nos relatos de experiência apresentamos a experiência da *Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana na Educação Infantil*, relatada por Taciana Garcez e Claudia Cavali Toigo; e o *Projeto Música e Cafuné: uma experiência de pastoral escolar na Educação Infantil em tempos remotos*, de Eduardo Duda Christello.

Na entrevista, o agente de pastoral Juarez Garcia Marques Júnior nos brinda com a partilha de seu trabalho!

Recordando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." Desejamos fecunda leitura, especialmente aos agentes de pastoral e gestores!